

Morfoanatomia da semente de *Copaifera sabulicola* J.A.S. Costa & L.P. Queiroz

Carolina R.V. Carvalho (IC)¹, Andréia B. Oliveira (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.
*E-mail: andreia.oliveira@ufob.edu.br

Palavras chave: *Copaifera*, semente, anatomia.

Abstract

This study aimed to characterize anatomically seeds of *Copaifera sabulicola*. Analyses were made in permanent slides. The specie presents aryl contend phenolic compounds, exotestal seeds composed of one layer of endosperm and cotyledon whit celulosic walls. Detected phenolic compounds, lipids, proteins and crystals of calcium oxalate.

Introdução

Copaifera sabulicola J.A.S. Costa & L.P. Queiroz (Leguminosae), espécie recentemente descrita e endêmica do Oeste da Bahia e Norte de Minas Gerais [1], não possui dados relacionados sobre a anatomia dos seus órgãos reprodutivos, informações importantes para a taxonomia. O objetivo desse trabalho foi caracterizar a morfologia e anatomia das sementes de *C. sabulicola*.

Material e Métodos

As sementes foram coletadas na Serra da Bandeira, em Barreiras/BA, fixadas em FNT, desidratadas em série etílica crescente, incluídas em resina e seccionadas em micrótomo rotativo. Os cortes histológicos foram corados com azul de toluidina e montados em resina sintética. Ainda, foram realizados testes histoquímicos para detecção de lipídios, polissacarídeos, proteínas, compostos fenólicos, amido e lignina.

Resultados e Discussão

A semente é monocromática, negra, com superfície levemente ondulada, recoberta parcialmente por arilo alaranjado. O arilo é revestido por 2-3 camadas de células amplas e arredondadas, ricas em compostos fenólicos, adjacente à um tecido parenquimático de reserva, constituído por 4-5 camadas de células, contendo mucilagens, lipídios e proteínas, no qual estão inseridos feixes vasculares. A semente é unitegmentada, com a testa organizada em exotesta constituída de macroesclereídes unisseriados, na qual se destaca a linha lúcida; mesotesta composta por uma camada de osteosclereídes seguida de esclereídes cúbicos; e endotesta formada por braquiesclereídes multisseriados, todas com compostos fenólicos. O embrião que compreende os tecidos de reserva (resquíio de endosperma e cotilédones) e o eixo embrionário apresenta formato basal rudimentar [2]. Possui endoderme uniestratificada envolvendo as células cotiledonares, quadradas e justapostas, de

paredes espessadas celulósica, com conteúdo proteico e lipídico, e algumas com monocristais de oxalato de cálcio, além de feixes vasculares. O eixo embrionário compreende o meristema apical caulinar e radicular, formado por células meristemáticas, isodiamétricas, em intensa atividade metabólica.

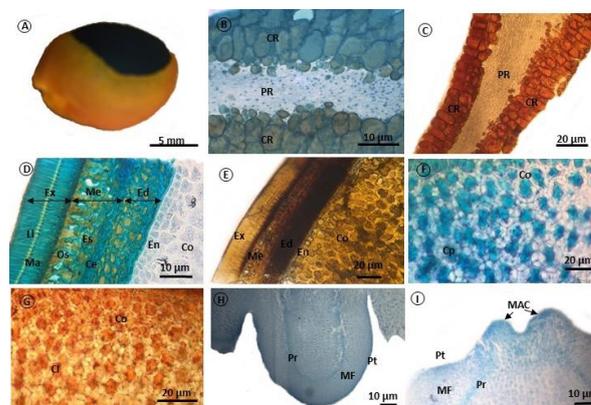


Figura 1. Estruturas da semente de *C. sabulicola*. A-Semente com arilo; B-Estrutura geral do arilo; C-Lipídeos no Arilo; D-Tegumento; E-Compostos fenólicos no tegumento; F-Corpos proteicos nos cotilédones; G-Corpos lipídicos nos cotilédones; H-Eixo radicular do embrião; I-Eixo caulinar do embrião. Legenda: Br-Braquiesclereídes; CR-Células do reserva do arilo; Ce-Células esclerenquimáticas; Cl-Corpos lipídicos; Co-Cotilédone; Cp-Corpos proteicos; Em-Endoderme; Ed-Endotesta; Es-Esclereídes; Ex-Exotesta; Ll-Linha lúcida; PR-Parênquima de reserva; Ma-Macroesclereídes; MAC-Meristema apical caulinar; Me - Mesotesta; MF-Meristema Fundamental; Os-Osteosclereídes; Pr-Procâmbio; Pt-Protoderme.

Conclusões

Os resultados contribuem com informações diagnósticas de *C. sabulicola*.

Agradecimentos

As autoras agradecem ao CNPq pela bolsa de estudo e à UFOB pelo suporte técnico.

Referências

- [1] V.F. Veiga Junior, A.C. Pinto, Quim. Nova, 26 (2002) 272.
- [2] A.C. Martin, Am. Mid. Nat. 36 (1946) 513.